

Vinte e cinco anos de pesquisa em educação sobre dor - o que

descobrimos? O ano de 2018 foi considerado pela International Association for the Study of Pain (ASP) como de excelência para o ensino da dor. Devido a isto, a presente revisão objetivou sintetizar os achados de pesquisas sobre a educação

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

descobrimos?

O ano de 2018 foi considerado pela International Association for the Study of Pain (ASP) como de excelência para o ensino da dor. Devido a isto, a presente revisão objetivou sintetizar os achados de pesquisas sobre a educação da dor de estudantes na área de saúde.

Foram incluídos 56 estudos nesta revisão, na qual foram divididos pelos seus objetivos, sendo estes: 1) O conhecimento, habilidades, atitudes e crenças dos alunos em relação à dor: Identificados como negativos quando não tem ensino de dor na graduação; 2) Análise curricular: Padrões mínimos de ensino da dor (baixo quantitativo no número de horas de ensino e pouco conteúdo), além do currículo proposto pela IASP com pouca ou nenhuma cobertura; 3) Desenvolvimento de currículos com ensino de dor: Evidenciam o estudo interdisciplinar e o desenvolvimento de competências para a educação da dor; 4) Perspectiva do aluno sobre a educação da dor: Percebe que a educação sobre dor é mínima e defendem a inclusão adicional de ensino da dor; 5) Outros fatores relevantes no ensino da dor: características pessoais de docentes, necessidade de desenvolvimento emocional e habilidade de comunicação, experiências prévias e

fatores pessoais, sexo e raça.

Apesar do avanço de pesquisas sobre ensino da dor nos últimos anos, esta revisão demonstrou uma lacuna no conhecimento de futuros profissionais de saúde sobre a dor (ausência e/ou padrões mínimos de ensino na graduação), sendo necessário melhorar o ensino de dor e incluí-la na graduação. Esta revisão identificou que faltam estudos que abordam a eficácia da educação da dor nos resultados de pacientes e o envolvimento de pacientes nas pesquisas de ensino da dor, uma vez que os artigos focam apenas nos profissionais de saúde e docentes.

Referência: Thompson K, Johnson MI, Milligan J, Briggs M. Twenty-five years of pain education research-what have we learned? Findings from a comprehensive scoping review of research into pre-registration pain education for health professionals. *Pain*. 2018, 159(11):2146-2158.

Alerta submetido em 13/12/2018 e aceito em 13/12/2018.

2.0 doce e a dor

Um estudo recente demonstrou a capacidade do consumo de açúcar em diminuir a dor em animais de experimentação. O açúcar já é utilizado em recém-nascidos para gerar este efeito, além disso, em adultos, o açúcar se mantém como uma motivação para alimentação, mesmo com riscos no processo (Imagine um urso e uma colmeia de abelhas...). A relação entre a dor e a recompensa ainda é um assunto explorado e o estudo deste alerta mostra um modelo experimental em ratos onde o consumo de bebidas açucaradas se associa a um efeito inibitório do comportamento destes animais à dor induzida por calor. Este efeito foi diferente da analgesia em recém-nascidos por não depender do sistema opioide e da via descendente inibitória (sistemas fisiológicos que promovem analgesia). O estudo encontrou o efeito associado ao sistema endocanabinoide supraespinal, explorando uma nova perspectiva do controle da dor pelo apetite e recompensa.

Referência: Davies AJ, Kim D, Park J, Lee JY, Vang H, Pickering AE, Oh SB. Hedonic drinking engages a supra-spinal inhibition of thermal nociception in adult rats. *Pain*. 2019 Jan 11 [Epub ahead of print].

Alerta submetido em 19/02/2019 e aceito em 19/02/2019.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/vinte-e-cinco-anos-de-pesquisa-em-educacao-sobre-dor-o-que · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.

DOL · DOR ON LINE